

O Ciberativismo potencializado via memes: Uma análise de articulação de pautas políticas e sociais nas redes

Mariella Batarra Mian¹

Alessandra de Castilho²

Resumo: A análise de ações coletivas on-line articuladas pelo uso memes traz a desconstrução de que a condição para existência deste fenômeno está relacionada a padrões estéticos ou linhas editoriais específicas. Os atores, que antes não tinham voz, estão percebendo que por meio das redes é possível despertar a opinião pública para temas relevantes. Assim, em dimensões diversas, a repercussão dos memes mostra que este elemento, por ser uma representação tipicamente cibernética, tornou-se uma relevante forma midiática de exercer ciberativismo. O fenômeno tem se mostrado potencialmente como um novo viés de expressão de pensamentos e opiniões e de fomento ao debate, transcendendo o âmbito online.

Palavras-chave: Ciberativismo. Memes. Cibercultura. Política. Cibercidadão.

¹ Mariella Batarra Mian / mariellabm@gmail.com / Doutorado em andamento no programa de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC – UFABC. https://orcid.org/0000-0002-0975-8518?fbclid=IwAR3VJriurECsV4eBUWhadNDidm4XTjjB9rQQJRNjR-4-ckC_Kd_qL6OXaPIA

² Alessandra de Castilho /ale_castilho@hotmail.com/ Doutorado em andamento no programa de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC – UFABC. https://orcid.org/0000-0003-1506-5811?fbclid=IwAR37DRydDKnAZQdUJ07-BiUU-X1csvg-4L2cHYaBCn1LofEHqq_1nZVTjZsE

Abstract: The analysis about the collective actions supported by memes, over the internet, allows a deconstruction of the idea that those web memes have intrinsical relation with an aesthetic standard or even with some specific editorial guide line. The actors, who didn't have voice in the mainstream reality, now are realizing that digital social media could be a possibility to deal with public opinion and to instigate relevant topics in society. Therefore, in distinct aspects, the repercussion of memes, that are elements typically from cyberculture, turns out to be an important mediatic way to practice the cyberactivism. The memes of internet have been shown like a potential tool to people express different kinds of thoughts and opinions and, also, allows them to foment debates that goes beyond the online environment.

Keywords: Ciberativism. Memes. Cyberculture. Politics. Cyber-citizenship.

|||

Introdução

A internet, principalmente após o *boom* das redes de relacionamento on-line, modificou as formas de interação entre os seres humanos. Castells (2009), ao tratar a comunicação na era digital, evidencia as características dos meios de comunicação surgidos após a difusão da internet. Para o teórico, enquanto os meios de comunicação de massas tradicionais exercem a comunicação unidirecional (de um para muitos), os novos meios, denominados por ele como “autocomunicação de massas”, se diferenciam por sua capacidade de interação (de muitos para muitos). Ademais, a arquitetura da rede permite maior possibilidade do cidadão participar de debates de interesse público. Dependendo da forma que são utilizadas pela sociedade, as redes sociais on-line podem funcionar como uma ferramenta eficaz na luta por interesses e disseminação de ideologias.

Jenkins (2009) chama atenção também para o perfil do indivíduo imerso na cultura cibernética. Para o autor, as pessoas estão exercendo, concomitantemente, o papel de grandes corporações e também passaram a assumir o controle das mídias. A interação constante do usuário com o ciberespaço revela uma das características mais latentes da cibercultura: a remixagem de conteúdos (LEMOS, 2016), e um dos elementos das redes que melhor traduz esse aspecto é o meme, objeto de estudo desse trabalho, que no senso comum são frequentemente reconhecidos por seu caráter efêmero, mas que, ao serem analisados sob o prisma acadêmico, representam uma provocativa ferramenta de ativismo on-line utilizada pelos cibercidadãos (BRITO, 2006).

Assim, por meio de uma análise teórica e empírica, este trabalho pretende demonstrar como essa realidade informacional impulsionou a forma de articulação entre as pessoas e ampliou a capacidade de expressarem mais livremente suas ideias e de se aproximarem de maneira mais ativas do debate envolvendo questões políticas e sociais trazendo os memes como um dos elementos recentes utilizados pelos usuários da rede como forma de expressão de opinião política e de ciberativismo.

Ciberativismo

O contexto da sociedade contemporânea permite uma análise sobre a transferência do conceito de esfera pública habermasiana (1997) para o âmbito da

“autocomunicação” (CASTELLS, 2009) e dos aparatos tecnológicos, que permitem ao indivíduo mais possibilidades de interação e do exercício da cidadania.

A horizontalidade da rede elevou os usuários on-line ao patamar de emissores assíduos de conteúdo. Uma das grandes potencialidades da rede foi elucidada pelo teórico Yochai Benkler (2006). O pesquisador admite que, dependendo da forma em que é utilizada pela sociedade, a internet pode funcionar como uma ferramenta eficaz na luta por interesses e disseminação de ideologias.

Benkler (2006) traz, portanto, o conceito de esfera pública no contexto da sociedade informacional e sugere um caráter mais democrático nessa “esfera pública interconectada” (BENKLER, 2006) do que na esfera pública controlada pelos meios de comunicação de massa. O teórico justifica que os meios de comunicação on-line reduzem os custos de se tornar um emissor e que a arquitetura da rede permite completamente a possibilidade do cidadão participar de debates de interesse público.

Para os teóricos Wellman, Côté e Plickert (2006), a cultura social engendrada pelas redes on-line – a cibercultura - potencializa um princípio universal da sociedade: a reciprocidade, ou seja, a troca de saberes, de sentimentos, de cultura e de matéria entre os indivíduos. De acordo com esses pesquisadores, esse conceito é indissociável da natureza da internet e é o cerne do que o compartilhamento em rede representa.

Diante dos aspectos apresentados percebe-se a forte tendência dos usuários em utilizarem as mídias sociais como forma de expressar livremente suas ideias e de se aproximarem ativamente de questões globais de âmbitos políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais.

O desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) incorporou diversas mudanças nos processos sociais, inserindo novas modalidades e práticas humanas que, atreladas às ferramentas de comunicação, produzem novas relações sociais. No campo político, concomitante com as práticas tradicionais, outras práticas e configurações estão surgindo, que amparadas nas NTICs, inserem novas formas de ação política (PENTEADO, SANTOS, ARAÚJO e SILVA, 2011, p. 112).

Por meio das redes on-line os indivíduos interagem com dinamismo jamais vivido pela humanidade. Há possibilidade de organizarem discussões e agendarem seus encontros por meio de ferramentas instantâneas e de

caráter interativo. Para o sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira “a rede social dá poder a pequenos grupos e reduz os custos de articulação” (*in* SCORCE, 2013).

As redes de relacionamento on-line já engendraram, por exemplo, representativos movimentos sociais da contemporaneidade como a “Primavera Árabe”, “Occupy Wall Street”, “15M” e, no contexto brasileiro, os movimentos conhecidos como “Jornadas de Junho 2013”, (MIAN e ZOTELLI, 2016). Castells (2013), em sua obra “Redes de Indignação e Esperança”, elencou diversas especificidades reconhecidas em todas as mobilizações iniciadas pela rede:

1. São simultaneamente locais e globais;
2. Seguem a lógica das redes, atingem um grande número de pessoas e se propagam rapidamente;
3. Geralmente não possuem causas únicas;
4. Atingem a classe política e deliberam mudanças, mesmo que em médio e longo prazo.

Em uma visão otimista, esse ativismo contemporâneo, articulado em plataformas de relacionamento on-line, o denominado “Ciberativismo”, coloca os aparatos de tecnologia de informação e comunicação à disposição dos atores sociais para que, conectados na rede mundial de computadores, exerçam o papel de difusores dos mais diversos tipos de discursos. (UGARTE, 2009). Ademais, essas tecnologias permitem mais visibilidade às opiniões do cidadão, até então monopolizadas pelos grandes grupos midiáticos.

O ciberativista atua como uma “enzima” que nas redes distribuídas consegue produzir discursos capazes de mobilizar as pessoas em torno de diferentes causas. Ele pode operar pela produção de discursos voltados para a produção de valores sociais e identidades coletivas; pelo uso criativo das TICs, potencializando as ações dos grupos; e aumentando a visibilidade de suas causas, de forma a estimular a mobilização e a propagação de ideias (ARAÚJO, PENTEADO e SANTOS, 2016, p.14).

A democracia representativa encontra-se em crise perante a sociedade. Para Araújo, Penteado e Santos (2015, p.1614), “o momento atual do mundo, com diversos países democráticos enfrentando discussões e protestos, coloca o debate acerca dos limites da representação ou crise da democracia representativa”. Os autores refletem ainda que na maioria dos países que se assumem como democracias

“os cidadãos são incentivados a participar apenas no momento eleitoral. Assim, a democracia representativa existe, sobretudo, como participação eleitoral, uma vez que outras possibilidades de participação são limitadas” (ARAÚJO, PENTEADO e SANTOS, 2015, p.1600). Portanto, essa lógica horizontal da arquitetura das redes emerge como uma ferramenta com grande potencial de expressão da opinião pública, justamente por favorecer as discussões e amplificar a voz dos cidadãos.

Entretanto, deve-se ter cautela com tendência em romantizar o papel da internet e do ciberativismo no âmbito do exercício democrático. Assim, torna-se relevante problematizar que, apesar de sua arquitetura horizontal permitir a articulação de importantes movimentos sociais – como os já mencionados - “os potenciais da internet também estão ligados aos usos que seus membros fazem destas ferramentas. E, por vezes, podem alimentar retrocessos sociais e políticos não condizentes com valores normativos da democracia” (ARAÚJO, PENTEADO e SANTOS, 2016, p.5).

Assim, mesmo que o ciberativismo represente a expressão de sentimentos de indignação e esperança, da luta social e efetivação do contrapoder emergido das massas, é essencial compreender que o termo abarca também ações na rede articuladas por grupos patrocinados que atuam a serviço de interesses políticos e econômicos particulares. Ademais, a militância das redes também evidencia opiniões extremas da sociedade. Sobre essa polarização, Malini (2017) revela que é:

[...] um fato político ordinário. Incomum é quando ela se torna extraordinária, vitaminada por rivalidades partidárias de viver da denúncia, acusação e polêmicas com seu favorito pólo contrário (adversário), escolhido como estratégia de diferenciação ideológica para melhor posicionar o eleitor diante das urnas.

Com finalidades e posicionamentos diversos, os usuários têm se apropriado de elementos tipicamente emergidos na internet para articular ações e explicitar opiniões de âmbito político. Um dos artefatos cujo uso tem sido cada vez mais explorado é o meme online. O tópico a seguir esclarece a dinâmica deste fenômeno.

Desmistificando os memes

As plataformas digitais on-line podem ser compreendidas como organismos em constante transformação, que são alimentadas por meio da interação entre os usuários e a máquina e o ininterrupto compartilhamento de imagens, textos, vídeos

e outros inúmeros artefatos midiáticos. Dentre os diversos tipos de informações que compõem essas redes, estão os memes que, de acordo com Lankshear e Knobel (2007), representam um novo gênero midiático.

No senso comum, os memes são frequentemente reconhecidos por seu caráter cômico e, por vezes, podem ser tratados como algo efêmero. Entretanto, esse fenômeno pode apresentar particularidades relevantes, que ampliam as possibilidades de compreensão de novas tendências comportamentais do usuário na internet e de como sua utilização na rede influencia em questões de cunho político, institucional, legislativo etc.

Os memes geralmente se apresentam mais frequentemente na forma de imagens, textos ou vídeos com caráter mais humorístico. São frequentemente reconhecidos pelo senso comum como um artefato trivial que corre pelas redes. Está associado à “cultura inútil”, humor e passatempo da internet. Entretanto, enquanto para os usuários da internet os memes são elementos prosaicos e mundanos, a problematização do fenômeno mostra que eles refletem profundas estruturas sociais e culturais (MIAN, 2016, p.30).

O termo “meme” foi cunhado pelo teórico Richard Dawkins no intento de relacionar ações sociais a conceitos da biologia. Dawkins elaborou uma teoria que dá ideia do meme como algo vivo, mutante, com capacidade epidêmica. Para o pesquisador, assim como os genes são replicadores de aspectos fisiológicos na evolução natural, os memes são replicadores de aspectos comportamentais na cultura humana.

A teoria dos memes proposta por Dawkins representa o início de uma discussão acerca desse termo. Há outros autores que se inspiraram nas bases teóricas de Dawkins e também se dispuseram a estudar esse fenômeno. É o caso da psicóloga britânica Susan Blackmore (1999), que reforça o conceito de memes enquanto replicadores de ideias e acrescenta uma visão que coloca o ser humano em um patamar de submissão aos memes, desempenhando papel de hospedeiros desse fenômeno de imitação.

Entretanto, diante da forte tendência generalista atribuída ao termo e da tentativa de explicar algo tão complexo, como o pensamento e a cultura humana, por vezes, a teoria dos memes (memética) pode ser amplamente refutada. Os próprios autores que defendem a essência desse fenômeno acreditam que faltam experimentos decisivos na área.

O processo que identificou o fenômeno contemporâneo da internet com o mesmo termo cunhado por Dawkins ocorreu no início do século XXI. Não há como afirmar categoricamente quando essa relação se deu pela primeira vez (BERNARDO, 2016), mas há indícios de que, durante um evento organizado pelo centro de pesquisas *Contagious Media*, diversos entusiastas da internet passaram a associar o termo “meme” pra descrever os elementos que se espalhavam pela internet.

De acordo com Patrick Davison (2012), em sua obra sobre a linguagem dos memes da internet, a origem desse fenômeno ocorreu com o surgimento dos *emoticons*, que são símbolos feitos com elementos do teclado com a finalidade de representar emoções: ;-), :-(: :-D etc. Para o pesquisador, os *emoticons* surgiram como forma de suprir (minimamente) os elementos da comunicação verbal *off-line* como os gestos, expressões faciais e tom de voz, possibilitando mais expressão de sentimentos em uma época em que a comunicação na internet ocorria quase que exclusivamente por meio da linguagem escrita.

Apesar da teoria fundamental dos memes apresentada por Dawkins e seus seguidores ser amplamente citada como base dos estudos contemporâneos sobre os memes da internet, nota-se que há uma tendência de alguns pesquisadores em repensá-la criticamente, principalmente no que tange à sua analogia com as ciências biológicas, sua superficialidade e à ampla abrangência atribuída ao termo. Um exemplo da quebra desses paradigmas é muito bem embasado em um dos estudos mais aprofundados sobre memes na cultura digital, desenvolvido pela professora israelense Limor Shifman (2014). A pesquisadora demonstra bastante criticidade ao referenciar os primeiros teóricos que se dispuseram a estudar os memes, reconhecendo a importância de sua pesquisa, mas dando um significado mais independente ao termo. Shifman, em entrevista para o blog do teórico Henry Jenkins, quando questionada sobre a diferença entre seu conceito de memes da internet em relação à definição atribuída originalmente por Dawkins, se posicionou da seguinte maneira:

Eu me limito a discutir memes no mundo digital. Eu sugiro definir o webmeme como (a) um grupo de itens digitais que compartilham características similares de conteúdo, forma ou posição; (b) são criados com a consciência de cada um; e (c) são circulados, imitados e transformados via internet por diversos usuários (JENKINS, 2015, tradução nossa).

O teórico Henry Jenkins, que possui relevantes estudos acerca da cultura participativa e do que ele denomina “*spreadable media*” (JENKINS, FORD e GREEN, 2013), ao refletir acerca da temática, busca desconstruir o conceito de meme desenvolvido por Richard Dawkins e, no âmbito da internet, tece rígidias críticas sobre como alguns autores utilizam o termo para minimizar a dinâmica de como as coisas se espalham na cultura digital.

Não é possível determinar quais são os fatores que suscitam a existência de um meme. As motivações são infinitas e, muitas vezes, inesperadas. Podem surgir a partir de acontecimentos do âmbito político, programas televisivos, personagens famosos, militância etc.

Existem alguns memes que são compartilhados apenas como forma de extravasar humor. Entretanto, por trás de muitos memes, há um viés mais opinativo em que a publicação está carregada de significado, subjetivo ou não, e representa opinião, crença, ou interesses dos indivíduos envolvidos em sua propagação. Assim, ainda que se apresente com teor humorístico, esse fenômeno da internet possui grande representatividade dos ideais do ator que o cria e o compartilha.

O humor funciona na maioria dos casos como uma forma de ironizar determinadas situações e deixar as publicações mais atrativas. Entretanto, há memes que não apresentam nenhuma referência humorística. Essa constatação demonstra que o humor não pode ser considerado um fator determinante para identificação de um meme.

Outra questão que também é comumente atrelada intrinsecamente à identificação dos memes está diretamente relacionada à abrangência quantitativa das publicações e compartilhamentos. Para desmitificar essa ideia basta considerar casos de memes compartilhados somente entre pequenos grupos de amigos. Diferente de um viral, um meme não deixa de ser meme simplesmente por não ter tido milhares de compartilhamentos. A criação, a interação e o compartilhamento dos memes estão diretamente atrelados ao contexto experienciado pelo indivíduo.


Portanto, o entendimento de um meme só ocorre diante de uma conjuntura semântica, ou seja, se o usuário, eventualmente, não tiver conhecimento do contexto em que determinado meme foi criado, aquela publicação provavelmente não fará sentido algum em sua realidade. Dessa forma, entende-se que um meme não precisa, necessariamente, fazer sentido para todos os usuários da internet.

É essencial reforçar que a identificação de um meme não deve ocorrer somente considerando seus aspectos estéticos, mas sim sua representatividade enquanto ação social e, principalmente, a conjuntura em que os atores que o criam e compartilham estão inseridos. Sobre essa perspectiva, é interessante recorrer novamente à Davison (2012, p. 123). O autor considera que a construção de um meme é o reflexo da combinação sequencial de três elementos interdependentes: o ideal, o comportamento e, por fim, a manifestação. O ideal representa o imaginário, o que instiga o indivíduo, o contexto a ser representado. Esse ideal fomenta o comportamento, gerando a ação representada, por exemplo, o momento em que o ator passa a selecionar e editar imagens e textos. Por fim, o comportamento impulsiona a manifestação, ou seja, torna aquele arranjo de elementos físicos em um fenômeno observável, um meme.

O esquema a seguir demonstra o processo de elaboração de meme, seguindo o processo de combinação dos três elementos elucidado por Davison (2012):

Quadro 1 - Elaboração de um meme e o processo de Davison

Ideal
<ul style="list-style-type: none"> • Em 2016, o cenário político no Brasil está em crise e o presidente da Câmara dos Deputados autoriza abertura do processo que acarretaria no Impeachment da então presidente Dilma Rousseff. • <i>House of Cards</i> é uma série estreada em 2013 que retrata os meandros da política norte-americana. O personagem Frank Underwood. Trata-se de uma história onde são ultrapassados os limites para satisfazer o desejo de um homem que ambiciona governar o mundo.
Comportamento
<ul style="list-style-type: none"> • Indivíduo que acredita que Eduardo Cunha possui comportamento similar ao do personagem da série “<i>House of Cards</i>” decide satirizar a situação política do Brasil produzindo uma montagem. • Seleciona a imagem de divulgação original da série “<i>House of Cards</i>”. • Em alusão ao caso brasileiro, transforma alguns elementos: a bandeira norte-americana invertida é substituída pela brasileira também invertida e o personagem é substituído por uma imagem de Eduardo Cunha. • Mantém os dizeres “<i>House of Cards</i>” para comparar o cenário brasileiro ao exposto na série. Ademais, na parte superior são alterados os nomes dos atores e expostos nomes de algumas figuras políticas envolvidas no processo de Impeachment: José Sarney ; Renan Calheiros e Michel Temer.

Manifestação	
<ul style="list-style-type: none"> • Depois de finalizado, o indivíduo divulga o meme nas redes sociais online. • Para compreender o meme, o receptor terá que compreender o contexto político nacional e compreender minimamente a sinopse da série. • Esse meme reforça a opinião do emissor em relação ao papel dos personagens citados no processo que culminou o Impeachment da presidente Dilma. Provavelmente, o criador desse meme relaciona as ações políticas dessas figuras à corrupção e à busca inescrupulosa pelo poder. 	

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em Davison (2012)

Para endossar a importância da intenção retórica atrelada a esses elementos, Shifman (2014) propõe uma tipologia de memes considerando aspectos comportamentais das publicações. Para a autora, há três tipos: (1) memes de ação coletiva, (2) memes como formas de expressão e discussão pública e os (3) memes persuasivos.

O primeiro tipo classificado por Shifman são os memes persuasivos e possuem caráter mais voltado à publicidade. São organizações ou personalidades que criam, ou, na maioria das vezes, se apropriam de memes com intuito de interagir e estreitar relacionamento com seus públicos de interesse.




A segunda refere-se a comportamentos coletivos que são reproduzidos repetidas vezes por diferentes indivíduos ou grupos. É o caso, por exemplo, quando os usuários das redes sociais alteram suas fotos no perfil em prol de alguma causa, criam versões próprias de algum vídeo ou ainda quando participam de manifestações conjuntas na rede utilizando *hashtags* ou *stickers*³. A *hashtag* “#tbt” (Sigla para a expressão “*Throwback Thursday*”, que pode ser traduzida como “quinta-feira de retorno ao passado”) também é um exemplo de meme coletivo. Especificamente às quintas-feiras, diversos usuários utilizam essa *hashtag* para postar fotos que remetam a momentos marcantes do passado.

A terceira categorização refere-se àqueles com presença mais frequente nas redes e são compartilhados espontaneamente pelos usuários da rede, trazem piadas de um humor ácido, possuem caráter opinativo, contêm ironias e são composições de imagens feitas a partir de conteúdos distintos.

³ Os *stickers* e *emotions* são símbolos icônicos empregados em chats do Facebook, similares aos *emojicons* e aos *emojis*. Popularmente traduzidos no Brasil como “figurinhas”, eles apresentam imagens estilizadas utilizadas como reações e comentários sociais no site de rede social. (CHAGAS, 2016)

O quadro a seguir explicita essas três tipologias:

Quadro 2 - Exemplos de memes seguindo a tipologia de Shifman

Tipo 1: Memes persuasivos	
<p>A imagem ao lado foi elaborada pela equipe de campanha de Dilma Rousseff durante a corrida presidencial de 2014. A imagem de Dilma mesclada com a da pintora Frida Kahlo é uma tentativa clara de reforçar o perfil da candidata ao ideal de mulher guerreira e revolucionária.</p>	
Tipo 2: Memes de ação coletiva	
<p>Em apoio ao casamento gay, o Facebook disponibilizou uma ferramenta que permitia aos usuários da rede alterar as fotos do perfil aplicando um filtro de arco-íris. A ação foi muito bem sucedida e teve grande adesão dos internautas. A imagem ao lado mostra a imagem do perfil deputado Jean Willys, ativista das causas LGBT, utilizando o filtro em seu perfil no Facebook.</p>	
Tipo 3: Memes como formas de expressão e discussão pública	
<p>A imagem ao lado traz a foto de uma personagem da TV, com perfil extremamente conservador, e a relaciona com a postura do deputado Jair Bolsonaro</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Diante do exposto, há a clara desconstrução de que a condição para existência do meme está relacionada a padrões estéticos ou linhas editoriais específicas. Se há fatores condicionantes que permitem o reconhecimento do meme, eles certamente estão vinculados aos ideais dos indivíduos que os criam e às recombinações de elementos, cujos significados se transformam dependendo dos contextos em que se inserem. O meme é, portanto, a essência do que representa,

ao menos em tese, a lógica da internet: plural, multifacetado, permitindo troca de informações e liberdade para que o indivíduo possa criar, transformar, expressar opinião e compartilhar conteúdos.

O tópico seguinte apresentará memes elementos que aprofundarão a discussão acerca desta problemática.

O ciberativismo potencializado via memes

No tópico anterior foi possível compreender que o uso de memes da contemporaneidade pode ser reconhecido em imagens acompanhadas por textos, em *hashtags*, em vídeos remixados e em *stickers* e que, por trás de muitos desses memes, há um viés opinativo, em que a publicação está carregada de significado, subjetivo ou não, e representa opinião, crença, interesses dos indivíduos envolvidos em sua propagação e envolvimento com pautas políticas e ativistas. Assim, ainda que se apresente com teor humorístico, esse fenômeno da internet possui grande representatividade dos ideais do ator que o cria e o compartilha.

Esta parte do trabalho dedica-se, portanto, a explicitar o ciberativismo potencializado pelos memes. Serão apresentados a seguir, quadros mostrando e tipificando alguns memes criados a partir de fatos políticos e de pautas sociais.

122

Quadro 3 - Meme: Amamentar em público: pobre fazendo “pobrice”


Contexto/ Motivações
Em outubro de 2015, uma mulher chamada Karina Moreno postou em seu perfil na rede social Facebook uma foto de uma mãe amamentando sua filha em público e intitulou a imagem como “Pobre fazendo pobrice”. Ela disse que deveria haver bom senso e classificou o fato como “coisa de pobre”. Além disso, expôs, sem autorização, uma foto da mulher e da criança que mamava no colo da mãe, em uma bicicleta. A imagem gerou inúmeros compartilhamentos e revolta em muitas pessoas, sobretudo mães militantes de movimentos pró-amamentação, que prontamente utilizaram as redes para criticar a conduta de Karina e expor posicionamento oposto ao que ela havia relatado.
Ilustrações
As duas imagens mostram duas personalidades famosas, na da esquerda a modelo Gisele Bündchen e na da direita a atriz Juliana Paes, amamentando seus filhos. Está implícito nas duas imagens que ambas são pessoas com alto poder aquisitivo na sociedade, demonstrando grande ironia ao fato de Karina Moreno ter relacionado o ato de amamentação em público como algo característico de pessoas com baixo poder aquisitivo. Na primeira imagem, a modelo está amamentando seu filho em público enquanto nitidamente é tratada como a personalidade que é. Na segunda imagem, a risada escancarada de Juliana Paes demonstra uma possível reação de indiferença e sarcasmo de pessoas pró-amamentação quando se deparam com opiniões como a explicitada por Karina Moreno.

Análise	
<p>Os memes gerados a partir desse acontecimento demonstraram bastante ironia pelo fato de Karina ter relacionado amamentação em público a um fator de distinção entre classes sociais. Apesar de o fato ter sido noticiado em alguns sites da internet, o engajamento das redes foi fomentado majoritariamente por mães blogueiras, militantes do aleitamento materno e compartilhado por outras mães, que compartilhavam da mesma opinião, seguidoras das redes.</p>	
<p>A utilização de imagens com mulheres famosas e com alto poder aquisitivo, atreladas à frase “Pobre fazendo pobre”, utilizada no polêmico post, evidenciaram o posicionamento antagônico e sarcasmo em relação às afirmações explicitadas por Karina.</p>	
<p>Seguindo a tipificação de Shifman (2014) trata-se de um meme ativista de tipo 3: memes como formas de expressão e discussão pública.</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 4 - Meme: Carta do Temer

Contexto/ Motivações	
<p>Em dezembro de 2015, em meio a um cenário de crise política no Brasil, o vice-presidente Michel Temer escreveu uma carta de desabafo à presidente Dilma Rousseff. A carta foi divulgada por toda imprensa e causou grande repercussão entre os usuários da internet.</p>	
Ilustrações	
<p>A imagem ao lado faz referência ao fato de Temer ter mencionado em sua carta, que se sentia como um vice “decorativo” na gestão de Dilma. Esta imagem representa uma metalinguagem de memes, visto que a celebridade Bela Gil também é protagonista de um meme repercutido a partir de seus programas de culinária.</p>	

<p>A imagem ao lado se refere ironicamente ao fato de Temer ter se mostrado espantado ao ver que sua carta foi divulgada por toda imprensa, enquanto essa parecia de fato ser sua real intenção.</p>	
<p>Análise</p>	
<p>Por se tratar de um tema amplamente divulgado na mídia nacional, os memes relacionados à “Carta do Temer” tiveram abrangência em todo Brasil. O engajamento não foi exclusivo daqueles com direcionamento político oposto ao governo.</p> <p>As publicações possuíam um tom de sarcasmo em relação ao acontecimento. Os memes surgiram satirizando conteúdo da carta e também o modo em que foi exposta por Michel Temer, desmoralizando o então vice-presidente.</p> <p>Seguindo a tipificação de Shifman (2014) trata-se de um meme baseado em um acontecimento político de tipo 3: memes como formas de expressão e discussão pública</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 5 - Meme: Geraldo Alckmin e a Cantareira

<p>Contexto/ Motivações</p>	
<p>Em 2014 e 2015, o estado de São Paulo, principalmente a região metropolitana, enfrentou uma forte crise hídrica. O governador do estado, Geraldo Alckmin, atribuiu o problema à falta de chuvas, enquanto diversas evidências apontavam que o problema era consequência da má administração do governador. Um dos marcos desse momento foi quando Alckmin autorizou a utilização do chamado “volume morto” no reservatório da represa Cantareira para prover o abastecimento de água em algumas regiões. O acontecimento gerou inúmeros memes na internet que evidenciaram, além do problema da Cantareira, outras críticas ao governador.</p>	
<p>Ilustrações</p>	
<p>O meme ao lado faz referência implícita à seca da represa Cantareira e ao mesmo tempo tece uma crítica à suposta indiferença do governador Geraldo Alckmin em relação à problemática da educação e aos professores da rede de ensino estadual.</p>	
<p>A imagem à direita tece uma crítica ao suposto uso indevido de força militar (Choque – Polícia Militar) conduzido pelo governador Geraldo Alckmin para interromper manifestações populares. A imagem dá a entender que o governador possui como premissa acionar o Choque para solucionar problemas em sua gestão.</p>	

Análise

Apesar de utilizarem a ironia, os memes relacionados ao governador Geraldo Alckmin, representam a insatisfação de alguns cidadãos em relação à sua conduta enquanto gestor público. É interessante notar que um problema evidenciado em determinado momento (a crise hídrica) trouxe à tona outras problemáticas, demonstrando que Alckmin já estava com a imagem bastante fragilizada, principalmente diante dos cidadãos com ideologia política mais inclinada à esquerda. Esses memes apresentam caráter bastante opinativo e, em alguns casos, apontam até mesmo o direcionamento político do usuário que compartilhou. Apesar do problema da seca em São Paulo ter sido amplamente repercutido pela mídia nacional, os memes com a imagem do governador tiveram abrangência mais restrita aos cidadãos residentes do estado de São Paulo, que tinham mais conhecimento sobre todas as problemáticas que envolviam a gestão de Alckmin e ratificavam sua imagem negativa perante a população. Seguindo a tipificação de Shifman (2014) trata-se de um meme baseado em um acontecimento político-social de tipo 3: memes como formas de expressão e discussão pública.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 6 - Meme: Vomitação página do PMDB no Facebook

Contexto/ Motivações

A ação denominada “vomitação” é quando usuários insatisfeitos com determinados posicionamentos expressos principalmente em páginas de partidos políticos, publicam, ininterruptamente, um *sticker* com a feição enojada nos comentários das postagens. O primeiro caso ocorreu na página do Facebook do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em maio de 2016, dias antes da votação no Senado Federal que deliberaria acerca do afastamento da presidente Dilma Rousseff.

Ilustrações

A imagem ao lado se refere à reação dos usuários em publicação realizada na página do PMDB no Facebook no dia da votação que acarretaria no Impeachment da presidente Dilma Rousseff. O uso do *sticker* enojado, denominou a ação como “Vomitação”.



Análise

O PMDB se aproveitou da ocasião em que seria votado o Impeachment da presidente Dilma Rousseff, e o cenário no congresso extremamente favorável a chegada do peemedebista Michel Temer à presidência, e soltou uma publicação provocativa em sua página. Em meio a um cenário de polarização extraordinária da sociedade, os usuários da rede rapidamente começaram a publicar *sticker* enojado nos comentários da publicação. A utilização do *sticker* no caso dos “vomitações” é embutida de caráter simbólico e se adequa perfeitamente ao segundo tipo de meme (memes de ação coletiva) explicitado por Shifman (2014). Entretanto, diferente da troca de avatares promovida pelo próprio Facebook, o “vomitação” foi uma ação espontânea das redes e não planejada ou incitada por um ente específico.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Considerações Finais

Os memes podem ser reconhecidos por três características essenciais: sua composição remixada, sua criação e difusão praticamente exclusiva via ferramentas on-line e sua representatividade enquanto expressão cultural da contemporaneidade.

A cada minuto, surge um novo meme e sua difusão é imediata. A tentativa de bani-los é em vão, mas, ainda assim, existem movimentos nesse sentido. Recentemente muitas notícias envolvendo Michel Temer inspiraram a criação e propagação de infinitos memes. Na tentativa de extinguir esses elementos, o político entrou com uma ação judicial e conseguiu a proibição do uso de fotos oficiais para essa finalidade. A reação de desobediência dos internautas foi instantânea e incontrollável. Na ocasião, o Partido dos Trabalhadores (PT), em ação provocativa, fez uma postagem em sua página oficial no facebook disponibilizando aos usuários da rede um banco de imagens com o rosto de Temer para ser utilizado na confecção de memes.

Figura 1 - Print do post publicado pelo PT quando disponibilizou aos usuários um banco de imagens



Fonte: Página oficial no Facebook do Partido dos Trabalhadores (TRABALHADORES, 2017)

Os esforços para obstruir a confecção e propagação de memes representariam a extinção da lógica cibernética, da sociedade informacional.

Seria o mesmo que parar as máquinas da era industrial. Ademais, essa tentativa funciona como um gatilho à criatividade dos usuários das redes, que, quando provocados, potencializam ainda mais a criação das imagens.

Os casos apresentados acima representam uma pequena amostra de memes que surgem nas redes em resposta aos acontecimentos políticos e em prol de causas ativistas. Os memes estão no rol de elementos tipicamente emergidos da cibercultura, que dão voz aos indivíduos e evidenciam uma importante forma de apropriação das redes. Assim, a criação e compartilhamento de memes possui representatividade que transcende o entretenimento e a trivialidade. Esses elementos se apresentam, portanto, como importante contraponto à comunicação unilateral, tão característica das mídias tradicionais. Os memes ratificam a horizontalidade da rede em um de seus sentidos mais nobres e democráticos: o de ampliar a liberdade de expressão.

Referências

ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luis Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos. **Democracia digital e experiência de e-participação: webativismo e políticas públicas**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, supl., dez. 2015, p.1597-1619

ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luis Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos. **Movimentos políticos pelo impeachment de Dilma Rousseff e suas organizações na Internet**. In: Anais do 40º Encontro Anual da ANPOCS, 2016.

BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets And Freedom**. New Haven : Yale University, 2006.

BERNARDO, Kaluan. **A origem do termo meme na internet**. Disponível em: < <http://youpix.virgula.uol.com.br/memepedia/a-origem-do-termo-meme-na-internet/>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

BLACKMORE, S. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BRITO, José Augusto Pereira. **Cibercidania: a virtualização na Comunicação Pública contemporânea**. In: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. ORGANICOM, ano 3, nº 4, 2006.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Edição digital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza, 2009

CHAGAS, Viktor. **Pesquisa com memes: serious business**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 21 jan. 2016.

DAVISON, Patrick. **The Language of Internet Memes**. In: MANDIBERG, Michael. **The social media reader**. New York: New York University Press, 2012.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

FORUM, Revista Site. **Internautas promovem ‘vomitação’ contra Temer no Facebook**. 11/05/2016. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/segundatela/2016/05/11/internautas-promovemvomitaco-contratemer-no-facebook/>> Acesso em: 24 ago. 2016a.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade** (Vol. II). Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

JENKINS, Henry. **A Meme is a Terrible Thing to Waste: An Interview with Limor Shifman (Part One)**. 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 nov. 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura de convergência**. São Paulo: Aleph, 2009

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Spreadable Media: Creating Value and Meaning in a Networked Culture**. New York and London: NYU Press, 2013.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michelle. **Online memes, affinities, and cultural production**. In: A new literacies sampler. Nova Iorque: Peter Lang, 2007.

LE MOS, André. **Ciber-Cultura-Remix**. Acesso em: 14 mai. 2016. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>>

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010

MALINI, Fábio. **O julgamento do #Mensalão: polarização política e a origem dos haters políticos no Twitter**. 31-07-17. Disponível em: <http://midianinja.org/fabiomalini/ojulgamento-do-mensalao-polarizacao-politica-e-a-origem-dos-haters-politicos-notwitter/>. Acesso em 02 ago. 2017.

MIAN, Mariella Batarra. **Memes e Propriedade Intelectual: Uma complexa relação na era da internet**. Santo André – SP, 2016. [Dissertação de Mestrado – Programa de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal do ABC].

MIAN, Mariella Batarra; ZOTELLI, Gabriel Perrenoud. **Ações coletivas na era da Internet: A legitimação dos movimentos articulados pela rede**. Trabalho apresentado no GT 4 - Ciberpolítica e Cibercultura do Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”, 2016.

PENTEADO, C.L.C; SANTOS, M.M.P; ARAÚJO, R.A.P; SILVA, S.J. **Ação política na internet brasileira**. In: Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.1, p.111-132, jan./mar. 2011.

SCORCE, Carol. **Redes sociais articularam grandes movimentos nas ruas**. 22 jun.2013. Disponível em: <http://abcdmaior.com.br/noticia_exibir.php?noticia=51348> . Acesso em: 10 mai. 2014

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: The MIT Press, 2014.

UGARTE, David. **O poder das redes**. Porto Alegre: PUC-RS, 2008.

WELLMAN, Barry; CÔTE, Rochelle R.; PLICKERT, Gabriele. **Tit-for-tat and all that: Reciprocity in East York in the 1970s**. Toronto: University of Toronto, 2000.